



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6946 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SEUS CONTEXTOS FAMILIARES

Kassiane dos Santos Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Iza Rodrigues da Luz - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: não se aplica

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SEUS CONTEXTOS FAMILIARES

O presente artigo busca compartilhar os primeiros resultados de uma pesquisa de Doutorado em desenvolvimento que tem por objetivo compreender e analisar o ponto de vista de crianças de seis/sete anos, estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Belo Horizonte, sobre suas formas de participação em seus contextos familiares. O referencial teórico articula estudos da Sociologia da Infância, Sociologia da Educação e estudos sobre a família contemporânea. A investigação qualitativa (FLICK, 2009; OLIVEIRA, 2005), em andamento, articulará análise da observação em sala de aula, interações da pesquisadora com as cinco crianças participantes na escola e em suas casas e entrevistas semiestruturadas com as professoras e familiares destas crianças. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e se pautou nos princípios éticos da pesquisa com adultos e crianças. Os resultados compartilhados neste texto voltam-se para as análises iniciais dos dados produzidos com uma das crianças integrante dessa investigação.

Em uma pesquisa de mestrado, entre os dados construídos, percebemos na fala das famílias entrevistadas que as crianças eram as principais mediadoras da relação família-escola. Refletindo sobre isso desenvolvemos a hipótese de que as famílias se organizam em torno das crianças, de suas necessidades e escolarização. Segundo Sarmiento e Marques (2006, p. 62) “a influência das crianças na vida dos adultos é uma realidade ainda que nem sempre estes tenham consciência imediata disso”.

Na Sociologia da Infância buscamos as fundamentações teóricas sobre criança e infância para compreendê-las como protagonistas de sua história, produtoras de conhecimentos, capazes de construir significados sobre a forma como estão inseridas no mundo e sobre as relações sociais nas quais estão inseridas (SARMENTO 2005; MONTANDON, 2005; DELGADO e MULLER, 2005). De acordo com Sarmiento (2005, p. 365), a constituição da imagem da infância na sociedade ocidental capitalista a separa do mundo dos adultos, colocando-a em local de especial proteção e segurança, onde se projetam os sonhos e aspirações dos adultos, “em torno da qual se organiza a vida familiar, se projetam

as aspirações parentais, se sustentam políticas públicas direcionadas para a família”.

Em um novo olhar sobre a família, a Sociologia da Educação se aproxima da Sociologia da Família ressaltando as mudanças no interior da família, da escola e o lugar destas duas instituições na formação das crianças. Nesse sentido os estudos sobre a relação família-escola são desenvolvidos sob diferentes óticas sendo que algumas pesquisas focam a família na perspectiva da escola, buscando compreender como as práticas, vivências e atitudes das famílias podem refletir no processo de escolarização de seus/suas filhos/as (LAHIRE, 2004; NOGUEIRA, 2006; NOGUEIRA, ROMANELLI, ZAGO, 2008).

Na triangulação desses estudos buscamos compreender as percepções que as crianças constroem acerca de suas famílias, analisando a configuração da família na perspectiva delas, buscando compreender o lugar que elas se atribuem na família e por fim apreender como as crianças percebem o envolvimento de sua família com a escola e com seu processo de aprendizagem. Neste texto buscaremos enfatizar como uma das crianças participantes da pesquisa mobilizou sua família em prol de sua escolarização.

A criança a qual faremos referência é uma menina de seis anos de idade. Sua família era composta pela mãe, padrasto e uma irmã de sete anos de idade. Durante o período de nossas observações (agosto a dezembro de 2019), se dirigiu à professora poucas vezes e pareceu retraída diante dela, mas comunicativa com os/as colegas. Fizemos quatro visitas a sua casa e em três dessas ocasiões ela e a irmã – que estudava na mesma escola, em uma turma do segundo ano, estavam presentes. Em uma dessas visitas a irmã entregou para a mãe um bilhete da escola no qual a família estava sendo convidada para um evento onde se entregaria um “certificado de aluno destaque”. Esse certificado tinha por objetivo reconhecer que a criança se destacava das demais nos aspectos de comportamento e desempenho escolar. A irmã mais velha já havia sido escolhida outras vezes e a irmã mais nova ainda não tinha recebido essa premiação.

A mãe recebeu o bilhete da filha mais velha e demonstrou satisfação; “Parabéns! Mais uma vez você é aluna destaque!”. Nesse momento a filha mais nova abaixou a cabeça sobre a mesa. A mãe percebeu o desapontamento da filha e a abraçou dizendo: “A mamãe vai estudar com você e você também será aluna destaque. A mamãe vai te ajudar!”. Quando visitamos a família em outro momento a mãe relatou que colocou as filhas em uma aula particular.

Para buscar compreender como a criança percebia a escola e suas funções na própria vida e na vida de sua família nos atentamos para suas falas e comportamentos que se referissem à sua família ou a escola e que pudessem nos dar pistas sobre como elas envolvem suas famílias em seu processo de escolarização. O trecho acima nos indica que esta família além de valorizar a escola se preocupava com o desempenho escolar das crianças. Como indicado nos estudos acima citados sobre a relação família-escola, as famílias das camadas populares se preocupam com o desempenho escolar de suas crianças e têm formas próprias de investir para o sucesso escolar de seus filhos/as. No contexto observado a mãe além de valorizar o bom desempenho da filha mais velha, percebe a frustração da outra filha e se disponibiliza em estudar com ela para que também seja bem-sucedida na escola. Esta demonstração de frustração pela criança, por não receber um reconhecimento como o da irmã nos indica que ela também reconhece o valor do desempenho escolar nos contextos em que vive. A resposta da mãe se mobilizando para acolher sua frustração e ajudá-la a melhorar seu desempenho escolar exemplifica ainda reflexões dos estudos da Sociologia da Infância que destacam a ação da criança em sua família.

Nos limites deste texto buscamos contribuir para estudos acerca da relação família-

escola que considerem e demonstrem a ação das crianças, uma vez que não identificamos estudos acadêmicos que tratem desse objeto. Pretendemos em outros trabalhos ampliar as reflexões sobre as formas das crianças intermediarem a relação família-escola trazendo para o debate o que as crianças falam em casa sobre a escola e o lugar que elas se atribuem no contexto escolar e familiar.

Palavras-chave: Criança; Relação família-escola; Perspectiva da criança.

REFERÊNCIAS

- DELGADO, Ana Cristina Coll; MULLER, Fernanda. Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, 2005. p. 351-360.
- FLICK, Uwe. Pesquisa qualitativa e quantitativa. In. FLICK, Uwe *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009a. p.39-49.
- LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.
- MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, 2005. p. 485-507.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação e Realidade: saber, experiência e comunicação*. v. 31, n. 2. jul/dez 2006. p. 155-170.
- NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. Família e Escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes. 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Recife: Editora Bagaço, 2005.
- SARMENTO, Teresa. (RE) pensar a interação escola família. *Revista Portuguesa de Educação*. 18, p. 53-75, 2005.
- SARMENTO, Teresa; MARQUES, Joaquim. A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. In Pedro Silva (Org.), *Escolas, Famílias e Lares; Um Caleidoscópio de Olhares*, Porto: Interações. N.2. p.59-86, 2006.